



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO**

WELLINGTON PEREIRA DA SILVA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE TEOTÔNIO VILELA: A
CIDADE, OS FEIRANTES E OS CONSUMIDORES.**

**ARAPIRACA
2019**

Wellington Pereira da Silva

O perfil socioeconômico da feira livre de Teotônio Vilela: a cidade, os feirantes e os consumidores.

Monografia apresentada ao curso de administração da Universidade Federal de Alagoas- *Campus* Arapiraca, como requisito para à obtenção do título de bacharel em administração.

Orientadora: Profa. Dr.^a Maria Amélia J. Corá

Arapiraca
2019

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1556

S586p Silva, Wellington Pereira da
O perfil socioeconômico da feira livre de Teotônio Vilela: a cidade, os feirantes e os consumidores / Wellington Pereira da Silva. – Arapiraca, 2019.

49 f.

Monografia [Graduação] – Curso de Administração - Bacharelado, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2019.

Orientadora: Profa. Dr.^a Maria Amélia J. Corá.

Bibliografia: p. 44-46.
Apêndices: p. 47-49.

1. Feira livre. 2. Impacto socioeconômico. 3. Feirantes. 4. Consumidores.
I. Corá, Maria Amélia J. II. Título.

CDU: 658

Wellington Pereira da Silva

O perfil socioeconômico da feira livre de Teotônio Vilela: a cidade, os feirantes e os consumidores.

Monografia apresentada ao curso de administração da Universidade Federal de Alagoas- *Campus* Arapiraca, como requisito para à obtenção do título de bacharel em administração.

Data de aprovação: 09/ 12/ 2019.

Banca Examinadora



Profa. Dr.^a Maria Amélia J. Corá
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)



Prof. Dr. Acúrcio Castelo David
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Arapiraca
(Examinador)



Prof. Me. Leonardo Prates Leal
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Arapiraca
(Examinador)

Dedico este trabalho à minha família que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando nos meus dias e incentivando o meu sonho. Em especial, a minha mãe, Rosângela dos Santos Silva que foi mais do que uma simples incentivadora, ela me ensinou que eu deveria sempre me dedicar e acreditar no que eu desejo e lutar pelo o que eu acredito. A minha professora do ensino fundamental Maria das Graças de Oliveira, a qual foi uma segunda mãe, amiga e incentivadora dos meus sonhos, me auxiliando em momentos que eu mais precisei. A minha prima Dayane Delfino, que me auxiliou durante esse processo e foi o meu espelho a quem me inspirou. Aos meus amigos, em especial ao Enderson Santos Alves e José Eden Cleiton Silva dos Santos que me ajudaram em diversos momentos dessa jornada. E especialmente, a minha avó Rosa dos Santos Silva, que infelizmente não pôde me ver alcançar a concretização dessa realização. Dedico esse trabalho a vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao longo do curso enfrentei uma série de dificuldades, como a falta de dinheiro, principalmente com relação a ter o meu próprio notebook e precisar formatar os trabalhos pelo celular, a perda da minha avó Rosa, que das dores que mais me abalaram, essa se sobressaiu.

- Agradeço aos meus amigos de curso: Rosana, Mércia, Larissa Cecília, Larissa Oliveira, Anderson, Manuela, Monique, Welder, Tatiane, Claricy, Bianca, Cristiane e demais companheiros de turma. Às vezes precisei de auxílio e eles sempre estiveram dispostos a me ajudar.
- Aos meus amigos: Enderson Santos Alves, José Eden Cleiton, Matheus da Trindade Albuquerque e Claudelaine Gomes dos Santos, os quais foram o meu auxílio, momentos de refúgio e não imaginam a importância do companheirismo de vocês em minha vida. Obrigado por tudo!
- Durante o curso os professores que mais me auxiliaram foram: Prof. Acúrcio Castelo David, Profa. Ademária Aparecida, Prof. Egberto Pedro, Prof. Fabiano Santana, a minha orientadora professora prof.^a Maria Amélia, por ter aceitado o convite e se empenhado no suporte necessário para a realização deste trabalho.
- Aos meus familiares, principalmente as mulheres que mais me incentivaram nesse processo: Dayane Delfino e Rosângela dos Santos Silva, que sem elas, não teria a motivação para estar na graduação.

“Hoje é domingo de feira lá na beira da maré, milagre do povo, na faca amolada, na tripa do peixe, no bucho do porco, no gole, a cachaça.”

(Feira Livre – Flávio Assis)

RESUMO

Este trabalho refere-se à feira livre do município de Teotônio Vilela, apresentando como objetivo principal, investigar as contribuições econômicas e sociais que a mesma possui para o município, que mesmo através dos anos, resiste e faz parte da rotina semanal dos munícipes e moradores das adjacências, bem como a organização e melhorias para a comercialização local, fator importante para análise de estudo. Para isso, é necessário mapear os produtos ou setores de produtos comercializados, mapear as características dos feirantes da feira e mapear o perfil do consumidor. Realiza-se então, uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de caráter descritivo, através da aplicação de questionários e entrevistas, utilizando métodos qualitativo-quantitativo em 3 tipos de público: representantes da Secretaria de Indústria e Comércio e Turismo – SMICTV; os feirantes da feira livre do município; como também, com os consumidores. Diante disso, verifica-se que a feira apresenta uma segmentação relativamente eficiente, porém deve-se haver melhorias na distribuição, a maioria dos feirantes não concluíram o ensino fundamental e apresenta a feira como importante fonte de renda e os consumidores frequentam a feira da cidade como meio de economizar, tradição. O que impõe a constatação de que a feira está entrelaçada com o surgimento da cidade, é fundamental para a economia e para a sociedade, apresentam também múltiplas relações, os resultados obtidos foram satisfatórios e servirão para trabalhos posteriores.

Palavras-chave: Feira livre. Impacto socioeconômico. Feirantes. Consumidores.

ABSTRACT

This work refers to the free fair of the municipality of Teotônio Vilela, presenting as its main objective, to investigate the economic and social contributions that it has to the municipality, which, even through the years, resists and is part of the weekly routine of residents and residents of the vicinity, as well as the organization and improvements to local marketing, important factor for study analysis. For this, it is necessary to map the products or sectors of products traded, map the characteristics of the fair marketers and map the consumer profile. Then, a bibliographic research and field descriptive research are carried out, through the application of questionnaires and interviews, using qualitative-quantitative methods in three types of public: responsible for Municipal Secretary of Industry and Tourism Trade - SMICTV; the fair market fair of the municipality; as well as with consumers. Given this, it appears that the fair has a relatively efficient segmentation, but there must be improvements in distribution, most fair have not completed elementary school and presents the fair as an important source of income and consumers attend the fair of the city as a means of saving, tradition. What imposes the realization that the fair is intertwined with the emergence of the city, is fundamental for the economy and society, also has multiple relationships, the results obtained were satisfactory and will serve for further work.

Keywords: Fair free. Socioeconomic impact. Marketers. Consumers.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Foto espacial da cidade de Teotônio Vilela.....	23
Imagem 2 - Construção do mercado do peixe.....	26
Imagem 3 - Mercado do peixe entregue a população.....	27
Imagem 4 - Parte interna da feira já em funcionamento.....	28
Imagem 5 - Feirante de roupas da feira de Teotônio Vilela.....	29
Imagem 6 - Setorização da feira de Teotônio Vilela.....	29
Imagem 7 - Consumidor analisando o preço dos produtos.....	38
Imagem 8 - Consumidor junto com o filho fazendo as compras.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos feirantes da feira de Teotônio Vilela.....	31
Gráfico 2 – Percentual de renda dos feirantes mensalmente.....	32
Gráfico 3 – Percentual de organização financeira dos feirantes	33
Gráfico 4 – Feiras adicionais que os comerciantes participam	34
Gráfico 5 – Motivo de desistência dos estudos dos feirantes.....	35
Gráfico 6 – Faixa etária dos consumidores da feira de Teotônio Vilela.....	39
Gráfico 7 – Indicadores de frequência dos consumidores à feira.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de participação do feirante na feira livre do município.....32

Tabela 2 – Percentual de Escolaridade dos feirantes.....35

Tabela 3 – Número de feirantes Cadastrados da feira livre de Teotônio.....36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.2	Objetivo Geral.....	13
1.1.3	Objetivo Específico	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	FEIRA LIVRE: CONCEITO GERAL.....	15
2.2	IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA FEIRA DE TEOTÔNIO	16
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	23
4.1	A HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE DE TEOTÔNIO VILELA.....	23
4.2	SETORES DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA	26
4.3	CARACTERÍSTICAS DOS FEIRANTES DE TEOTÔNIO VILELA.....	31
4.4	PERFIL DOS CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PERFIL DO FEIRANTE.....	47
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PERFIL DOS CONSUMIDORES	48
	APÊNDICE C - ENTREVISTA AO REPRESENTANTE SMICTV	49

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres representam um dos meios mais antigos de preservação sociocultural e econômica existentes, decorrente das trocas comerciais. Para as classes mais pobres é sem dúvida algo a ser levado em consideração por parte das políticas governamentais, já que são pouco recorrentes os investimentos do governo com relação a essa forma de comercialização tradicional. De acordo com Lucena e GERMANO (2016, p.38):

A feira livre é um espaço que consegue unir tradição e modernidade, uma vez que prevalece na dinâmica das cidades desde as mais provincianas até as mais dotadas de serviços, comércio, *delivery* e *fast food*, *fast life*. Resiste porque é da ordem da conjunção, da incorporação do que é novo sem abrir completamente mão do que é mais arcaico aquilo que é colhido, cortado e esculpido à mão.

Mesmo com os avanços de outros meios de comercialização, como supermercados, hipermercados e atacados, nota-se que esses espaços de feiras livres ainda sobrevivem e fazem parte da cultura de diversas localidades, isso se dá ao fato que ela consegue se adaptar e oferecer produtos diferenciados, a preços acessíveis e de maneira dinâmica e informal. Como relata Morel *et al* (2015, p. 44), “algumas características fazem das feiras um ambiente de comercialização, que atrai muitos consumidores até os dias atuais”.

Para Gonzaga (1994), o surgimento das feiras livres foi devido à existência da formação de excedentes de produção dos produtores rurais. Ou seja, com os excessos de mercadorias houve a necessidade de fazer essa intermediação para que não ocorresse à perda do produto, grupos de pessoas se reuniram e a partir daí, deu origem a esse espaço e forma de comercialização.

Contudo, a feira livre é muito mais do que o ambiente único e com finalidade exclusivamente para as trocas comerciais, como também, promove a cultura e é muitas vezes o principal meio de subsistência de algumas famílias, para os ditos feirantes e os consumidores dos produtos vendidos. Os consumidores podem comprar o produto mais barato, com qualidade e ainda compartilham isso com os familiares e amigos, sendo assim, essa tradição passa de geração em geração.

Praticamente grande parte das cidades do mundo realizam feiras livres, em Alagoas, especificamente na cidade de Teotônio Vilela, a feira livre ocorre aos dias de domingos e em ocasiões especiais aos sábados, o comércio livre da cidade

colabora com a geração de empregos informais e renda dos feirantes e ajuda na circulação de riquezas para a cidade. Assim esta pesquisa pretende responder as seguintes questões:

1. Quais as características socioeconômicas que a feira livre de Teotônio Vilela gera para a prefeitura, feirantes e consumidores?
2. Quais os benefícios que a melhoria da feira livre pode trazer para a produção e o consumo na cidade de Teotônio Vilela?

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo Geral

Analisar o perfil socioeconômico da feira livre do município de Teotônio Vilela e suas possíveis melhorias.

1.1.3 Objetivos Específicos

- Mapear os produtos ou setores de produtos comercializados na feira de Teotônio Vilela;
- Descrever as características dos feirantes na feira livre de Teotônio Vilela;
- Descrever o perfil do consumidor.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização desse trabalho se faz relativo à contribuição e importância que a feira livre representa para a cidade. Foi a partir da feira livre, em meados do ano de 1950 que o município surgiu. A mesma é parte fundamental da história da cidade, como também gera a circulação de riquezas e traz benefícios para os próprios feirantes e para os consumidores tanto do município, quanto das cidades circunvizinhas e sítios.

A pesquisa se faz necessária para que seja possível identificar a relação e a contribuição que a feira livre do município representa para o mesmo e para as famílias, para que a prefeitura observe a feira como fonte de possibilidades para geração de empregos e para que seja possível também, identificar os impactos

causados pela mesma para os moradores e de que forma a permanência, ampliação e organização da feira pode contribuir para a vida dos feirantes, moradores e para a cidade.

Sendo assim, para o campo de estudos organizacionais esta pesquisa se torna pertinente, pois é um dos meios de comércio mais antigos, agrega valor econômico e simbólico para quem participa dela e colabora para a geração de trabalho e renda e possui uma maneira própria e criativa de gestão e de relacionamento com os clientes. Já para a sociedade em geral, este trabalho se faz fundamental para que amplie a percepção da importância das feiras livres, quais formas e meios para que ela consiga se aprimorar, tanto do ponto de vista da gestão pública, como a relação com a cidade de Teotônio Vilela, além dos feirantes e consumidores.

Contudo, a feira livre é muito mais do que o ambiente único e com finalidade exclusivamente para as trocas comerciais, também, promove a cultura e identidade de território. Os consumidores podem comprar o produto mais barato, com qualidade e ainda compartilham isso com os familiares e amigos, sendo assim, essa tradição passa de geração em geração.

Além do exposto acima, existe a motivação pessoal do pesquisador, que desde a infância frequentava e notava que alguns familiares comercializavam produtos na feira de Teotônio Vilela, surgindo assim, durante a graduação o interesse de retomar a feira como um objeto de estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FEIRA LIVRE: CONCEITO GERAL

A feira livre é um dos meios de comercialização mais antigos que se tem conhecimento, onde ocorre à troca, venda de produtos e serviços. Feira significa: Mercado; designação complementar dos dias da semana, afora sábado e domingo; venda de mercadorias ao ar livre, vias públicas, etc. (ENCICLOPÉDIA, 1985). “A troca de produtos surgiu e se desenvolveu no momento que passou a existir um excedente regular de produção” (DANTAS, 2008, p.88).

Dessa forma, seriam locais em que atraem pessoas e quem vende recebe o nome de feirante, que de acordo com Rocha e da Silva Pires (1996) é o vendedor da feira, barraqueiro.

Na idade média as feiras livres possuíam a função de trocas comerciais entre as principais civilizações, muitas cidades surgiram em decorrência da feira, fato que com o excedente de mercadorias e a ausência da mesma significava a possibilidade de realizar as trocas de produtos. Segundo a enciclopédia Luso-brasileira (1985):

As feiras são fenômenos econômicos e sociais muito antigas e já eram conhecidas entre Gregos e Romanos. [...] O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da Revolução Comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII.

Sendo assim, através dos anos a feira livre foi atraindo a atenção da população, principalmente das classes mais populares, pois os produtos possuíam preços mais acessíveis e com a possibilidade de negociação com os feirantes.

Muitos comerciantes viam nas feiras a sua principal fonte de renda. Ao passar dos anos, a feira livre começou a se expandir em diversos países, até chegar ao Brasil, De acordo com Mott (1976) não houve uma aceitação de imediato, pois muitas casas de engenho supriam as necessidades da casa grande e das senzalas. Porém, sua continuidade tinha o intuito de ser um mercado de trocas comerciais, passando a ser um local que o próprio poder público queria possuir, para facilitar e organizar o comércio e prover os bens de consumo essenciais, as feiras livres passam a ter maior aceitação entre os cidadãos.

A feira livre no Brasil constitui modalidade mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gênero alimentício e produtos básicos. [...] cada feirante devidamente enquadrado com sua numeração e seu lugar precisamente demarcado, os horários de início e término vigiados rigorosamente pelo policiamento. (MASCARENHAS DOLZANI, 2008, p. 75).

Também eram nas feiras que agricultores, familiares se encontravam, gerando trabalho e renda e fazendo a economia da cidade crescer. Ribeiro (2007) afirma que muitas cidades eram e são abastecidas pelas mercadorias das feiras e essa prática comercial colabora com a renda familiar. Dessa maneira esse tipo de comércio representa uma boa iniciativa do ponto de vista do desenvolvimento local e regional, contribuindo com a diversificação e a melhoria na oferta de alimentos.

Silva *et. al*, (2014, p. 3211) revela que atualmente as feiras livres pouco recebem a atenção por parte dos órgãos públicos como importantes meios para a geração de renda. Muitos moradores saem das suas casas semanalmente para serem comerciantes, para conseguir o seu sustento e de sua família e o governo pouco intervém nesses trabalhos de maneira a gerar qualidade e desenvolver esta prática laboral.

A economia baseada na agricultura familiar faz parte da feira livre e é um dos motores que fazem as mesmas terem força econômica para a região em que ocorre e um dos meios de contribuir com o fortalecimento das cidades. SANTOS (1979, p. 17-18) afirma que “o circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como artesanato, assim como transportes tradicionais e a prestação de serviços”. Para o autor, as feiras livres fazem parte do circuito inferior da economia que é basicamente a forma de comercialização mais tradicional, não moderna. Com isso, o mesmo auxilia de fato na geração de empregos informais para a população de baixa renda.

2.2 IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA FEIRA LIVRE

A feira livre representa as características das cidades ou regiões as quais fazem parte, fato que tende a contribuir e a absorver a cultura do meio à qual se encontra. Desse modo, além de um importante local para o escoamento da mercadoria, as feiras também apresentam os seus costumes, práticas sociais e características únicas.

A feira em principalmente dupla função mercadológica. A primeira, de escoamento da produção local, em especial, de confecções. Assim, a indústria local, os fabricos e as façções são fenômenos inter-relacionados à feira em si por, em grande parte, terem precisado dela para vender o que produzem – haja vista que esses produtos são levados em grande quantidade para revenda em diversas outras cidades. A segunda, revender para a região os produtos importados de outras (desde aparelhos eletrônicos a produtos agrícolas, passando pelo tênis chineses, entre inúmeros outros). E, ao mesmo tempo enquanto isso acontece, um conjunto de costumes e práticas sociais e mercantis observadas são, em certa medida, peculiar a esse tipo de comércio. (SÁ, 2018, p. 40-41)

Ainda de acordo com o autor SÁ, 2018, p.40, passou-se mais de duzentos anos e o comércio de feira é ainda hoje uma atividade de importância central à vida de muitos brasileiros. No interior do Nordeste, em particular, é mantido por parte significativa da população o hábito de se fazer compras semanais em feiras livres. Sendo assim, fica claro de acordo com o autor, que mesmo depois várias décadas a feira livre ainda é um dos meios econômicos e sociais eficientes, reunindo pessoas de classe baixa, média em sua grande maioria, os quais semanalmente reúnem-se para fazer as suas compras, como tantos outros, para comercializarem os seus produtos.

Além de ser um local caracterizado onde ocorre à comercialização de produtos em grande variedade e muitas vezes até exclusivos, faz com que esses espaços se tornem locais de tradição, pois os hábitos de fazer as compras são passados dos antecessores para os sucessores, pois encontram ali, além da grande variedade dispostos, preços acessíveis em sua grande parte, se for levado em consideração os supermercados, hipermercados e atacados. De acordo com uma pesquisa realizada pela equipe Diário do Nordeste (2015) se comparada aos supermercados à economia pode chegar a 133%.

Os feirantes apresentam características similares em sua grande maioria, o que tende a explicar como ocorre a forma de comercialização, informal. Outros produzem alimento comercializado de maneira artesanal ou mesmo, através da agricultura familiar, que segundo Wanderley (1996), a agricultura familiar tem uma lógica inseparável entre a família, o trabalho e a propriedade que trazem características das formas sociais camponesas. Dessa forma, fica clara segundo a ótica do autor, que ela representa o modo de vida dos moradores da zona rural, a maneira como eles conseguem se adaptar e transformar a realidade as quais se encontram.

Como expressa Corona, Vasques e Godoy (2018) “a feira livre é um ambiente que propicia a troca de experiências sobre diferentes formas de produção e trabalho, com vivências sociais que hibridizam características tradicionais com as mudanças decorrentes da modernidade e do mercado hegemônico”. Fica clara a utilização de agricultura familiar pela feira da cidade em questão, porém não sendo de exclusividade da mesma, diversas outras apresentam a agricultura familiar em sua constituição.

Mesmo que ainda possuam características arcaicas, se comparadas aos meios mais atuais, as feiras livres representam uma das fontes de geração de renda e trabalhos mais dinâmicos e simples, como também, de valor cultural distinto, englobando características das regiões.

Ou seja, embora seja originalmente atividade tradicional que remonta a outras “eras históricas”, o comércio de feira está hoje acoplado ao sistema – que não se mostra capaz de gerar empregos para parte significativa da população e, ao mesmo tempo, se desenvolve de modo relativamente distinto a depender da condição geopolítica da região [...], o argumento que aqui seguimos nos leva a observar que a feira não está à parte do mundo contemporâneo. Muito pelo contrário, também é decisivamente constituída (SÁ, 2018, p. 44).

As feiras livres estão presentes em diversas cidades e correspondem a vendas de mercadorias/produtos para diversas finalidades e em quantidades variadas, fazendo parte da origem e entrelaçada com a história de diversas cidades do Brasil. Vários exemplos podem ser vistos, como: Feira de Caruaru - PE, Feira de Jacobina – BA, Chapecó – SC, Feira de Fortaleza - CE, Feira de Arapiraca – AL, etc. As quais representam particularidades econômicas, culturais e sociais e se relacionam com os locais/ cidades as quais se fazem presentes.

As principais feiras relacionam-se com as origens das cidades, como a de Caruaru – PE, como expressa SÁ (2018, p. 43) “Caruaru teve a sua origem diretamente vinculada ao comércio de feira. Hoje, precisar o quantitativo de feirantes é tarefa delicada já que este número varia em decorrência de diversos fatores.” O autor em questão, deixa clara a importância da feira de Caruaru e o crescimento dela com o passar dos anos e como a mesma está estritamente relacionada ao surgimento da cidade.

Outro exemplo de feira livre é o de Jacobina – BA, como exprime Jesus e Damacê (2016) “A feira livre é um fenômeno antigo e sua importância vai além da questão econômica, ela também é o palco social e cultural de um povo. A feira é o

lugar das relações de proximidade, intimidade, a relação de amizade”. Desse modo, a feira de Jacobina representa a cultura e economia da cidade, demonstrando as tradições de onde ela se encontra, modificando o espaço e transformando a vida das pessoas que dela participam. A feira de Jacobina ocorre não apenas a geração de renda, mas é cenário de relações interpessoais.

A feira da cidade de Chapecó - SC acopla o agronegócio e consegue ser bastante rentável, de acordo com D'Ávila (2011), a feira de Chapecó, através do EFAPI (Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial) supera 500 mil visitantes e com expectativa de vendas de 40 milhões, expondo produtos e animais em ambientes, sendo multissetorial. Dessa forma, nota-se que as feiras conseguem ser rentáveis, quando bem gerenciadas. A feira livre de Chapecó, de acordo a reportagem da Rádio EFAPI (2019), com a regularização, houve a melhoria da feira da cidade, através da Lei Nº 7.220, a qual organizou as atividades da feira do município e trouxe melhorias para os feirantes.

A feira de Arapiraca – AL colaborou para o desenvolvimento da cidade a qual pertence. Segundo com Gonçalves (2019), Arapiraca teve a feira como principal impulsionador para o desenvolvimento a sua propensão para o comércio e desde o seu surgimento, foi considerada a maior manifestação cultural do agreste alagoano. Atualmente a feira de Arapiraca, de acordo com a secretaria de serviços públicos da cidade, possui organização, normas e padrões a serem seguidos, possuindo um departamento exclusivo e com feiras por ruas em dias pré-programados sendo eles: Segunda-feira, Quarta-feira, Sábados e Domingos. As ruas em questão são fechadas nos horários de 05h30min as 17h00min. Ou seja, além de ser um local de trocas comerciais, há líderes de setores, organização e uma estrutura adequada.

Atualmente o governo pouco investe em melhorias para as feiras livres do Brasil, porém, em alguns casos ocorrem investimentos como no exemplo de empresas de economia mista como o Banco do Brasil, investem em ações voltadas às melhorias das feiras livres. Um exemplo de políticas que ajuda a melhorar os aspectos das mesmas de maneira efetiva e com um cunho social é o projeto “Nossa feira Solidária”, acordo com a Fundação Banco do Brasil (2019), o objetivo é o de fortalecer as economias locais, por meio do estímulo às soluções digitais de pagamento, sendo uma abordagem territorial de promoção de do desenvolvimento sustentável, beneficiando os atores locais.

O projeto em questão está inserido na estratégia “Município Mais que Digital”, projeto esse que é chamado de “Nossa Feira Popular e Solidária”, que é uma ação da fundação Banco do Brasil e Caritas Brasileira. O mesmo recebeu investimento social no valor de R\$ 10 milhões e está presente quatro estados, são eles: Bahia, Maranhão, Paraíba e Piauí e atenderão 21 municípios.

O projeto já auxiliou as feiras livres das seguintes cidades: Cachoeira (BA) Nordestina (BA); Feira de Abaíra (BA); feira do Pau Brasil (BA); feira de Demerval Lobão (Piauí); Crisópolis (BA) e Castelo do Piauí (Piauí). Esses ambientes colaboram com os respectivos locais onde estão localizados, ocorrendo interação, criação de laços afetivos e apropriação cultural e algumas delas já foram tombadas como patrimônio histórico.

Como expressei acima e seguindo o pensamento de Lucena e Germano (2016) as feiras livres são espaços democráticos cheios de vida e histórias, abertos à itinerância de frequentadores e transeuntes de classes sociais, idades, interesses e gostos diversos. Nesses espaços é possível mercadejar produtos, encontros, afetos e sentidos. Ou seja, além ser espaços culturais, de é também, familiar. Diversas famílias trabalham nesses ambientes e isso acaba passando de forma intergeracional.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa descritiva exploratória com dados quanti e qualitativos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo para a coleta de dados primários e a observação participante desenvolvida na feira livre de Teotônio Vilela, nas ruas onde funciona a feira nos dias de domingo.

O local de estudo foi escolhido por demonstrar claramente o espaço urbano na sua manifestação econômica e social mais tradicional, sendo esse ambiente em que ocorrem as trocas comerciais e relações interpessoais.

A pesquisa ocorreu entre agosto de 2018 a setembro de 2019, sendo que no ano de 2018 com observação não estruturada. Em 2019, a pesquisa passa a ser estruturada com a realização de observação participante, aplicação de questionários e entrevistas nos dias de domingo, entre os meses de agosto e setembro, totalizando 8 domingos, nos dias 04, 18, 25 de agosto e 01, 08, 15, 22 e 29 de setembro. E um sábado, no dia 10 de agosto, por causa do feriado do dia dos pais. As pesquisas ocorreram no horário da manhã, das 05 às 11 horas da manhã.

Para a aplicação dos questionários selecionou-se amostras referentes aos três principais atores da feira livre de Teotônio Vilela: Feirantes, consumidores, além de uma entrevista em profundidade com o secretário da SMICTV (Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo) Ricardo Edivaldo Varejão, junto com a coordenadora Eliane Maria Silva de Almeida.

Foram aplicados 88 questionários junto aos feirantes, utilizando-se 10% de erro amostral em uma população de 1.035 feirantes cadastrados da feira da cidade, o questionário continha 16 questões, sendo que foi necessário haver um diário de campo para que o pesquisador pudesse inserir suas impressões e observações durante a aplicação dos questionários e realização das entrevistas.

Para a quantidade de consumidores que frequentam a feira livre, foi utilizado o número total de pessoas ocupadas da cidade, que corresponde a 4.798 pessoas e 10% de erro amostral, resultando em 95 consumidores entrevistados de maneira aleatória, o questionário continha 13 perguntas, além de observações adicionais. As entrevistas foram gravadas, para documentação posterior.

O motivo da utilização da quantidade de pessoas ocupadas corresponde a que não existe uma quantidade exata de pessoas que frequentam a feira da cidade, mesmo sabendo que mais de 1.000 pessoas por mês vão a feira, correspondendo a

mais de 4.000 pessoas por mês, dado esse obtido através da entrevista com os representantes da SMICTV.

Para o secretário de indústria e comércio do município, Edivaldo Varejão, responsável pela SMICTV (Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo) e Eliane Maria Silva de Almeida, atualmente coordenadora da secretaria em questão e responsável pela intermediação entre o entrevistador e o secretário durante a entrevista, foi elaborado um roteiro semiestruturado o qual serviu para guiar os principais aspectos do objetivo da pesquisa.

Para a tabulação dos dados foi utilizado uma base de dados no Microsoft Office Excel para as questões objetivas e a análise de conteúdo para as perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas e organizadas por ruas, para que pudesse ter uma visão geral da feira do município em questão. Para cada pergunta, foram criadas categorias agrupadas por características similares, permitindo assim sua análise.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 A HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE DE TEOTÔNIO VILELA

A cidade de Teotônio Vilela, segundo o IBGE (2010) possui uma população de 41.152 pessoas, com perspectiva estimada de crescimento de 44.169 pessoas em 2019, com o PIB per capita (2016) de R\$ 8.947,42. Comparado aos demais municípios do estado de Alagoas ocupa a posição 54^o, com salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017) de 2,4 salários mínimos, tendo 4.798 pessoas ocupadas no município, sendo a maioria, 51% formado por mulheres e 49% por homens (2012).

Baseando essas afirmativas de acordo com dados do IBGE, nota-se os principais dados de maneira sucinta. Através da imagem 1, observa-se cidade de Teotônio Vilela e sua extensão, que segundo dados colhidos pelo IBGE (2016) possui 297,9 km².

Imagem 1- Foto espacial da cidade de Teotônio Vilela-AL.



Fonte: Adaptado pelo autor a partir do Google My Maps (2019).

A história da feira livre de Teotônio Vilela se entrelaça com o surgimento da cidade, porque foi a partir de um estouro de pneu, em uma tarde de domingo em meados dos anos 50, que Rafael Canuto dos Santos, empreiteiro do Dr. Jorge de Medeiros Pacheco, reunia-se com os seus trabalhadores, como relata COSTA (1980, p.3-4):

Uns recebendo pagamento de seus serviços anteriormente prestados enquanto outros faziam novos contratos para a semana seguinte. Ao mesmo tempo passavam feirantes de Coruripe, embarcados em caminhões lotados de cocos, peixes, crustáceos e mariscos, em demanda de Arapiraca. Ali próximo à reunião dos trabalhadores, infelizmente estourou um pneu. Enquanto o motorista trocava o mesmo, os trabalhadores foram fazer compras. (COSTA, 1980, p. 3)

Como havia nesse ponto uma aglomeração de pessoas durante o dia de domingo, houve um caminhão que por conta do pneu estourado teve que parar e os trabalhadores que estavam nele acabaram fazendo as suas compras no local.

No outro domingo seguinte vinha entre os feirantes, uma senhora de nome Maria dos Prazeres, irmã de Manoel Firmino de Oliveira, então proprietário da fazenda “Risco”. Em chegando no referido local ela pediu parada: Pois queria ter notícias de seu irmão. Novas Vendas. Depois o motorista disse: a coisa aqui está boa... De hoje em diante, todas às vezes que passarmos por aqui estacionarei um pouco. Na semana seguinte circulou a notícia na circunvizinhança, de sorte que no outro domingo chegou muita gente: uns trazendo frutas e mais comestíveis para venderem, bem como comprar cocos para fabricação de cocadas, de sorte já estava formada uma feirinha. (COSTA, 1980, p. 4)

A partir daquele momento, houve o interesse pelas terras e pela movimentação do comércio de produtos, tanto que os primeiros moradores da localidade começaram a influenciar onde deveria haver a parada dos feirantes.

[...] Luiz Burití que já estava estabelecido em um barracão do outro lado da ponte da fazenda S. Matheus, falou para Rafael para transferir a “feirinha” para frente do seu barracão, posto que lá seja bom, contudo será bem melhor em virtude de que o campo é mais amplo. (COSTA, 1980, p. 4)

A consolidação da feira não foi simples, tendo bastantes adversidades como a que ocorreu em um domingo em que dois moradores da fazenda S. Matheus, embriagados e armados com facas, se desentenderam e a proprietária Dona Maria Geane Moreira Sampaio mandou acabar com a aglomeração, como relata o autor Costa (1980) em outra passagem.

D^a. Maria Jeane Moreira Sampaio, sabendo do acontecido que se deu na feirota, mandou seu filho José Geraldo, acabar com a aglomeração, [...] José Geraldo além de não ter tendência comercial e nem tampouco gostar do progresso em favor da coletividade, aproveitando o ensejo mandou o seu motorista de nome José Augusto acabar com a feirota. (COSTA, 1980, p. 4)

Ela não queria nenhum tipo de mal-entendidos nas suas terras e com o auxílio do seu filho, conseguiu colocar um fim na aglomeração. Porém outros

moradores da redondeza gostavam da movimentação de pessoas na região, e interviram na situação.

Logo Miguel Marcos Filho [...] sabendo da notícia de que a feirota fôra extinta, convocou-a seu lado dizendo: Pretendo realizar os planos de meu pai Marcos Luiz, quando ele roçou um espesso carrasco, que o tinha conservado aqui para fazer plantação de mandioca, autorizou a meu tio José Soares, irmão de minha mãe, a construir uma casinha e fixar residência, pois pretendo povoar Chã da Planta a fim de que ela seja futuramente uma nova Brasília. (COSTA, 1980, p. 4)

A partir daquele momento os moradores das redondezas, passaram a comercializar os seus produtos/ mercadorias e assim, formou-se a feira de Chã da Planta. A qual atraiu a atenção dos comerciantes e também das autoridades circunvizinhas, entre elas, do prefeito de Junqueiro, a qual o povoado pertencia. Sabendo da feira de Chã da Planta estava sobrepujando a da cidade, mandou a polícia acabar com a feira.

O tenente José Albino soube do que ocorreu com a feira e foi falar com o prefeito Pedro Joaquim e o convenceu a levar a questão da feira para que a Câmara municipal, que se houvesse aprovação dos vereadores ele assinaria a permissão. Contando com a ajuda de Manoel Firmino de Oliveira, vereador da época que convenceu os demais vereadores e também o João José Pereira, que anos depois se tornou prefeito da futura cidade.

Com as assinaturas, o prefeito Pedro Joaquim de Jesus permitiu que a feira funcionasse durante um ano, e tempos depois, o mesmo mandou construir um galpão para servir de abrigo de cereais para o inverno e após a missa do vigário, Pe. José Francisco Santana foi fundado a vila denominada de São Jorge. E com o crescimento do local, no dia 10 de outubro de 1966 foi fundada oficialmente a chamada Feira Nova, a qual Costa (1980) retrata “a mudança de local da feira onde era denominado de Vila São Jorge, para o outro lado próximo ao mercado público municipal, que passaram a chamar o local de Feira Nova”.

Foi na administração do prefeito Abel Augusto de Almeida que ocorreu a mudança de local da feira, com isso, a mesma começou a se desenvolver e a atrair cada vez mais pessoas ao local, até de fato ocorrer à nova nomeação do local, conseguindo agora a sua emancipação no dia 12-12-1986, denominada oficialmente de Teotônio Vilela, através da lei estadual N° 4831.

Após sua emancipação, a feira continuou a crescer e trazer benefícios para a população local. Segundo o pesquisador e historiador OLIVEIRA (2012, p.6).

hoje, a economia formal do município se compõe basicamente dos setores de comércio varejista e Atacadista com a 3ª maior feira-livre do país, abastecida por Arapiraca, Maceió, São Miguel dos Campos, Coruripe e municípios circunvizinhos e serviços de pequenas e médias empresas e da administração pública.

Dessa forma, a feira do município de Teotônio Vilela representa um diferencial competitivo e econômico para a cidade, atraindo a atenção das demais cidades circunvizinhas, com trocas comerciais, gerando empregos informais e trocas culturais.

4.2 SETORES DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA

Na feira livre de Teotônio Vilela, os feirantes vendem diversos tipos de produtos, sendo os principais: Pescados, carnes, animais vivos, legumes, temperos, laticínios, frutas, tecidos, calçados, bijuterias, utensílios domésticos, lanches, plantas ornamentais, ferragens, artesanato, cereais, bebida em geral, bolos, massas, biscoitos, vestuário. Atualmente ocorre a organização através de setorização.

Recentemente a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SMICTV) iniciou a implementação de um projeto de melhorias dos setores da feira da cidade, com a construção do mercado do peixe, como demonstra a imagem 2 e 3:

Imagem 2 - Construção do mercado do peixe



Fonte: Acervo do autor (2019).

Imagem 3 - Mercado do peixe entregue a população



Fonte: Prefeitura de Teotônio Vilela (2019).

Segundo a coordenadora da secretaria de indústria e comércio, Eliana Maria Silva de Almeida, existe a necessidade da melhoria das estruturas da feira, por causa principalmente da mudança que ocorreu no dia 29 de setembro de 2019 com a inauguração do mercado público do peixe, com homenagem ao Tenente José Albino da Silva, que como já mencionado, foi um importante personagem para a manutenção da feira da cidade e conseqüentemente emancipação do município. Os feirantes foram deslocados da feira conhecida como a “Feira do peixe” para o mercado do peixe, como demonstra a imagem 4.

Imagem 4 - Parte interna da feira do Peixe já em funcionamento.



Fonte: Prefeitura de Teotônio Vilela (2019).

Já a imagem 5, retrata uma das feirantes e moradora do município, denominada Marta Lúcia, a qual trabalha na feira livre da cidade há 30 anos e relatou com alegria sobre a história da feira, desde a época que ela começou a trabalhar, ainda criança, onde se chamava de Chã da Planta e a importância da feira em sua vida, como também o desejo de melhorias para toda a feira e a perspectiva com a construção do mercado público do peixe.

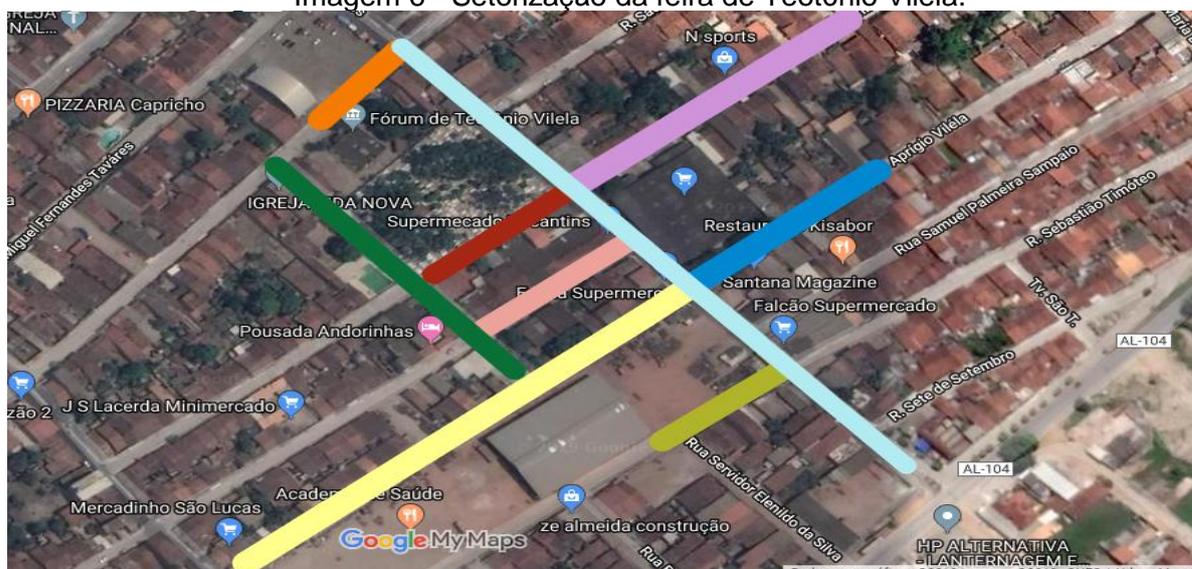
Fica claro a importância da feira na vida da entrevistada, desde os benefícios que a feira semanal proporciona, como também, o contato com diversas pessoas e a mesma relatou que se sente bem trabalhando na feira e que não existe um dia de feira padrão e que as possibilidades de melhorias poderiam proporcionar benefícios a cidade, por conta do fluxo de pessoas, como também, acredita que seria melhor para os consumidores.

Imagem 5 - Feirante de roupas da feira de Teotônio Vilela.



Fonte: Acervo do autor (2019).

Imagem 6 - Setorização da feira de Teotônio Vilela.



Fonte: Adaptado pelo autor a partir do Google My Maps (2019).

- | | | |
|--|---|---|
| ■ Tubérculos, utensílios | ■ Feira do peixe | ■ Frutas |
| ■ Frutas | ■ Feira das frutas | ■ Plantas ornamentais |
| ■ Variedades | ■ Bijuterias e acessórios | ■ Feira do troca |

Com relação a distribuição espacial dos feirantes aos domingos, para que ocorra a feira, a extensão em metros aproximadamente gira em torno de 1.332 metros de feira livre, os feirantes são dispostos da seguinte maneira como demonstra a imagem 2: Rua Teófilo Pereira, a qual está sendo representada pela cor laranja. É o espaço que estão localizados carros que vendem plantas, árvores enxertadas,

flores, etc. Na rua Oséias Fernandes, sendo a maior em extensão, estão localizadas bancas de roupas, frutas, legumes, verduras, calçados, ferragens, bolachas, artesanato, tubérculos, raízes, carnes, etc.

Na Rua Jacinto Jerônimo – representada através da cor vermelha, ocorre à conhecida pela população, como “feira da troca”, que nada mais é do que objetos antigos que são revendidos, alguns exemplos: Aparelhos de som, ventiladores, computadores, celulares, ferragens, etc. Além dos tradicionais carrinhos de pastéis com suco de maracujá ou caldo de cana. Já do outro lado da mesma rua, ocorre à venda de tecidos, roupas, frutas, tubérculos, bolachas, feijão, legumes, etc.

Na Rua Vereador Gilberto Pereira, representada pela cor rosa, de um lado ocorre à venda de frutas e verduras e do outro lado, funciona o mercado público municipal, o qual conta com venda de farinhas, bolos, massas de tapioca, beiju, carnes, cereais, etc. Já na Rua Padre Cícero - cor amarela ocorre à denominada “Feira do Peixe” que é onde são vendidos os peixes frescos, frutos do mar, verduras, temperos, animais vivos, etc. Essa rua fica ao lado do novo mercado do peixe, que está em fase de finalização para que consiga comportar os feirantes e consigam também melhorar a qualidade, higiene e a organização do espaço.

No lado oposto a Rua Padre Cícero, está a Rua José de Aprígio Vilela demarcada pela cor azul, que vende nesse espaço, roupas, bolachas, frutas. E por fim, a Rua Sebastião Timóteo, demarcada pela cor verde claro, que ficam localizadas bancas de roupas, bijuterias, etc.

Com relação aos detritos decorrentes do pós-feira, a SMICTV relatou que o lixo é recolhido após a limpeza que ocorre ao final da feira, assim como a lavagem da rua do peixe e o lixo decorrente do dia da feira é levado para a Central de Tratamento de Resíduos (CTR) localizado no município de Craíbas, porém a prefeitura da cidade está desenvolvendo políticas públicas, para desenvolver projetos que visam o aproveitamento do lixo orgânico, para torná-lo adubos para serem doados para os agricultores do município e da região.

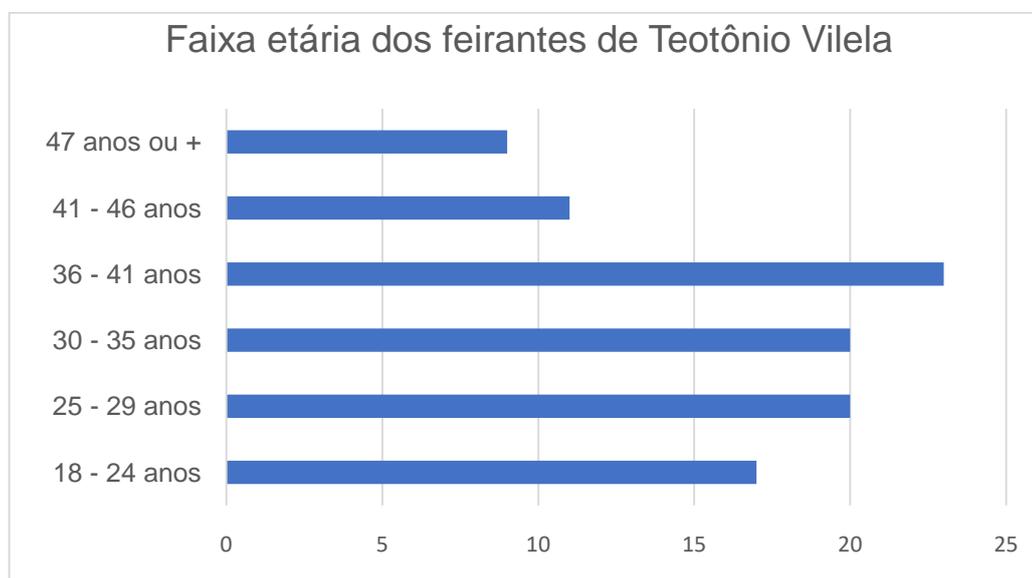
Dessa forma, de acordo com os dados decorrentes da secretaria de tributos do município, através da avaliação do resumo da arrecadação do exercício, foi verificado que a média mensal até o mês de setembro de 2019, de retorno da feira livre é de R\$ 10.630,55. Semanalmente o retorno médio é de R\$ 2.657,64. E ocorrem gastos para que a feira continue funcionando, através de pagamento da guarda municipal; pagamento dos funcionários de limpeza; gastos com gasolina, etc.

Através da entrevista, foi verificado que ocorrem mais despesas do que retorno para a prefeitura, fato decorrente da não taxação dos donos das bancas, apenas dos feirantes das cidades circunvizinhas e das bancas do mercado público e recentemente, da feira do peixe. Ou seja, atualmente ocorrem mais despesas do que receita para a prefeitura, por isso, as alterações se fazem necessárias.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS FEIRANTES DE TEOTÔNIO VILELA

Foram aplicados 89 questionários, durante oito domingos e um sábado, entre os meses de agosto e setembro do corrente ano, na feira do município para a caracterização dos feirantes. Em relação ao perfil dos feirantes, as faixas etárias dos mesmos variam: (17%) possuem idades entre 18 a 24 anos; (20%) apresentam idades entre 25 e 29 anos; (20%) tem idade entre 30 a 35; (23%) apresentam idades entre 36 a 41 anos; (11%) entre 42 e 46 anos; e (9%) acima de 47 anos, como está presente no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Faixa etária dos feirantes de Teotônio Vilela



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a pesquisa realizada, existe uma variação de tempo de participação dos mesmos na feira livre da cidade de Teotônio Vilela, desde 1 ano de trabalho na feira, a 40 anos ou mais, representando com isso diversos períodos de tempo, sendo observada também, a manutenção da família no comércio, o qual uma

atividade vai sendo repassada entre os entes da família. Variando também o gênero, como segue na tabela:

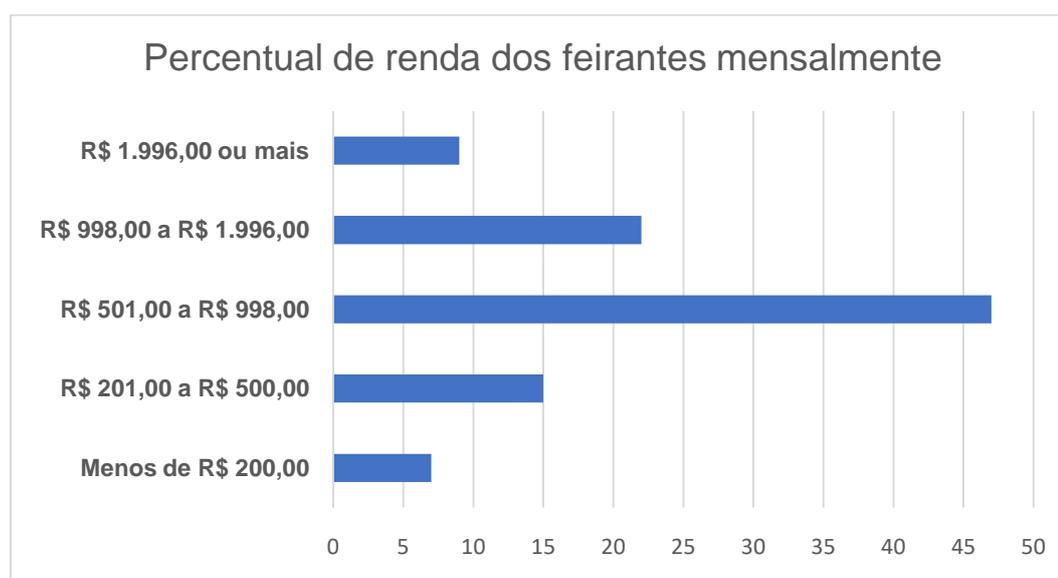
Tabela 1 - Tempo de participação do feirante na feira livre do município, de acordo com a pesquisa de campo, em Teotônio Vilela, AL, agosto a setembro de 2019.

Tempo de participação na feira	Gênero Feminino	Gênero Masculino
1 a 6 anos	2	5
7 a 12 anos	11	8
13 a 18 anos	6	13
19 a 24 anos	16	14
25 a 30 anos	6	4
31 a 36 anos	2	1
37 a 42 anos	1	
Total	44	45

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os feirantes em sua maioria, de acordo com a pesquisa realizada, apresentam renda mensal menor ou igual a 2 salários mínimos, como demonstrou a aplicação dos questionários, com relação à renda os feirantes em sua maioria com um total de 69% declararam renda mensal de até um salário mínimo, enquanto os demais, que correspondem a 22% recebem entre 1 salário e 2 salários e 9% recebem acima de 2 salários. Como demonstra o gráfico a seguir:

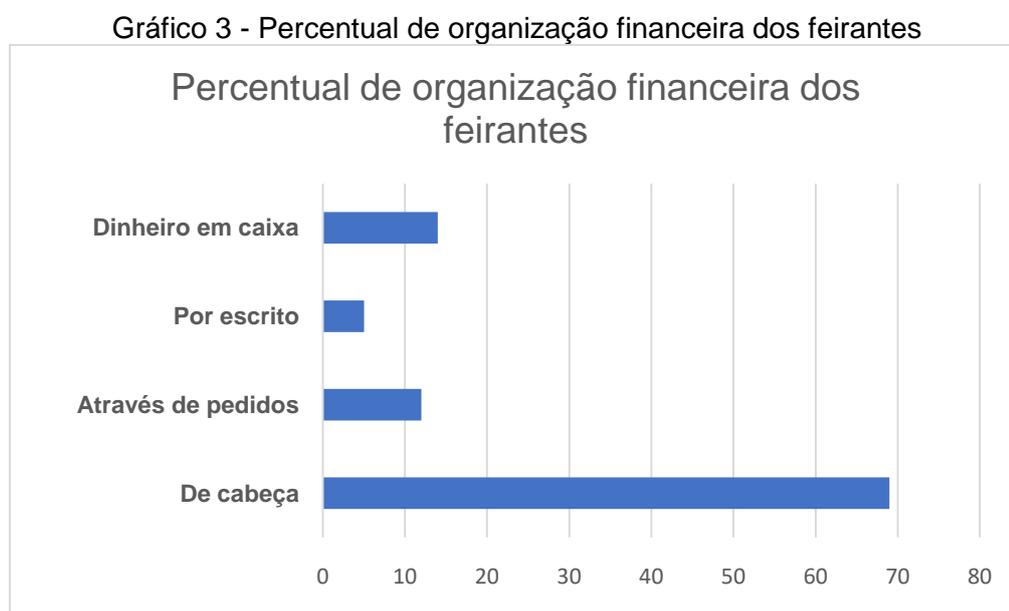
Gráfico 2 - Percentual de renda dos feirantes mensalmente



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os valores abaixo de um salário mínimo, dispostos no gráfico 1, são decorrentes da quantidade de entrevistados que são apenas vendedores da banca e acabam ganhando uma taxa fixa e bonificações através de outras formas de pagamento, como por exemplo: Frutas, legumes, carnes. Dependendo da banca e do produto que o mesmo comercializa.

Porém, mesmo mensurando mensalmente, a maior parte dos feirantes não souberam estimar a quantia semanal que recebem pela venda das mercadorias como disposto no gráfico 2, isso se dá pelo fato de não haver nenhum tipo de organização financeira da maioria dos comerciantes, os quais apenas 5% fazem anotações dos registros financeiros decorrentes à feira, 12% através dos pedidos feitos antecipadamente, fazendo em sua maioria que representa um total de 69% de cabeça, todos os registros de ganhos e percas semanais e 14% através da comparação entre o saldo em dia, receitas menos despesas. Isso reflete a maneira informal de atuação de grande parte dos feirantes, visto que muitos apresentam apenas a feira como meio de subsistência e comercialização dos seus produtos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

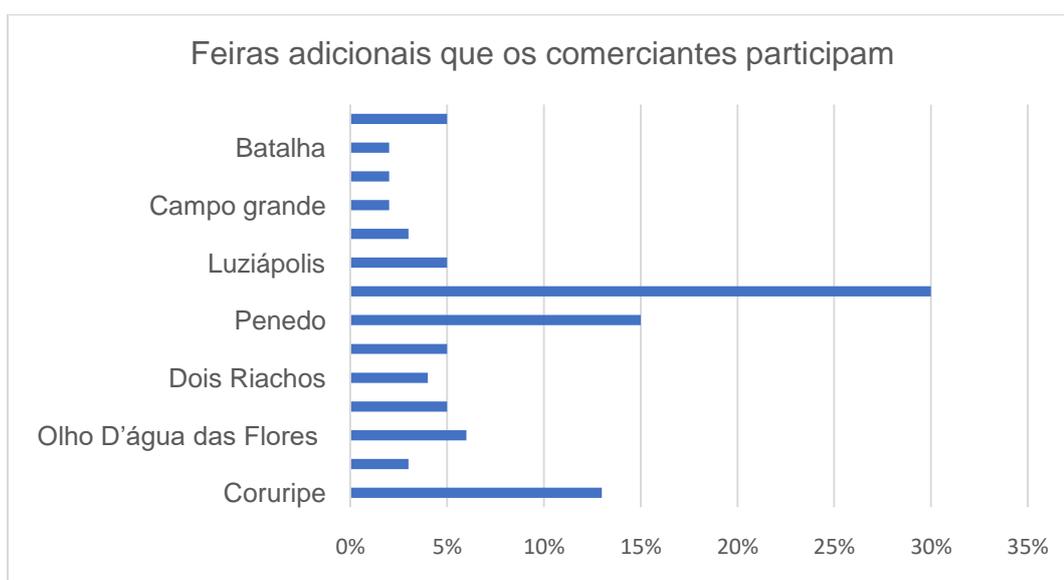
A explicação para esse fenômeno dispostos no gráfico 3 demonstra, a quantidade feiras que os feirantes que recebem acima de dois salários participam, como forma de aumentar o seu ganho: Arapiraca (30%), Penedo (15%), Coruripe (13%), Olho D'água das Flores (6%), Porto Real do Colégio (5%), São José da

Tapera (5%), Luziápolis (5%), Dois Riachos (4%), Campo Alegre (3%), Pontal (3%), Campo Grande (2%), Igací (2%), Batalha (2%) e outras (5%).

Os próprios feirantes informaram que gastam com passagens, transporte de mercadorias, locação de caminhões, pagamento dos trabalhadores da banca e se não trabalhassem em outras feiras não conseguiriam suprir as despesas. Dessa forma a feira da cidade de Teotônio Vilela passa a ser uma das fontes de renda das famílias e para os comerciantes que moram no município, é em sua grande maioria a única fonte de renda.

Os feirantes que possuem renda acima de dois salários recebem, por conta do trabalho adicional da comercialização em outras feiras, em outros dias da semana. Como analisado, cerca de 98% desses feirantes que comercializam em outras cidades, são de outros municípios, e os que moram na cidade de Teotônio Vilela, apenas 2% participam de outras feiras.

Gráfico 4 - Feiras adicionais que os comerciantes participam



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação ao nível de escolaridade - Tabela 2 mostra que em sua grande maioria, os feirantes que não concluíram o ensino fundamental representam (36%); (5%) concluíram o ensino fundamental. Com relação do ensino médio incompleto (17%), enquanto (7%) concluíram. Já a taxa de analfabetos corresponde a (34%) e (1%) ensino superior incompleto, dessa forma fica evidente que a maioria das pessoas ou são analfabetas, ou sabem o básico, isso reflete até na questão social da cidade, muitos não tiveram acesso à educação quando crianças, refletindo assim

na maneira como atendem e falam com os consumidores, de modo bastante informal.

Tabela 2 - Percentual de escolaridade dos feirantes, através da pesquisa de campo, feira de Teotônio Vilela, agosto a setembro de 2019.

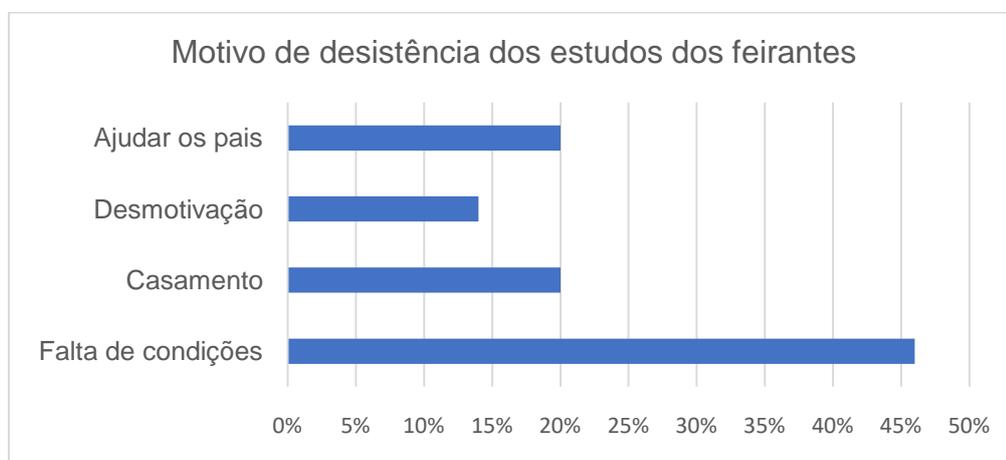
Escolaridade	%
Analfabeto	36
1º Grau/Ensino Fundamental Incompleto	34
1º Grau/Ensino Fundamental Completo	5
2º Grau/Ensino Médio incompleto	17
2º Grau/Ensino Médio Completo	7
Ensino Superior incompleto	1
Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os argumentos dos próprios feirantes quanto à falta de escolaridade foram a ausência de escolas na época, já que muitos feirantes começaram a trabalhar antes dos seus 12 anos, ajudando os pais que já eram comerciantes e mesmo se eles quisessem estudar, era algo quase impossível, já que a cidade de Teotônio Vilela, na época chamada de Chã da Planta era apenas um pequeno sítio, pertencente em sua grande parte à Coruripe, Campo Alegre e a sede a Junqueiro.

Muitas famílias não apresentavam condições de ter os seus filhos em escolas e principalmente, de pagar um tutor particular e isso dificultava os estudos, como foi citado por 46% dos entrevistados, enquanto os demais desistiram por causa de fatores como: Casamento 20%; desmotivação 14%; ajudar os pais 20%.

Gráfico 5 - Motivo de desistência dos estudos dos feirantes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Questionados se eles gostariam de voltar a estudar, 20% afirmaram que sim, enquanto 60% talvez e 20% não. Representando assim, um interesse à formação, porém foi observado que muitos não se consideravam na idade correta, citando em sua grande maioria a idade como fator que os proibiam o retorno às escolas.

Com relação a quantidade de feirantes de outros municípios, foi disponibilizado pela SMICTV o quadro abaixo:

Tabela 3- Número de feirantes cadastrados na Feira Livre de Teotônio Vilela, segundo a SMICTV, Alagoas, agosto de 2019.

ORDEM	CIDADES	QUANTIDADE
01	Teotônio Vilela	353
02	Arapiraca	238
03	Junqueiro	54
04	Coruripe	20
05	Jequiá da Praia	20
06	Maceió	13
07	Maribondo	12
08	Igaci	12
09	Palmeira dos Índios	09
10	Campo Alegre	08
11	Piaçabuçu	07
12	Roteiro	07
13	São Miguel	07
14	Marechal Deodoro	07
15	Limoeiro de Anadia	05
16	Sergipe	05
17	Porto Real do Colégio	04
18	São Sebastião	04
19	Aracajú	03
20	Anadia	02
21	Olho D'água Grande	02
22	Pindorama	02

Fonte: SMICTV (2019).

Os quais estão dispostos o número de feirantes por município que atuam na feira da cidade, bem como, as cidades aos quais eles pertencem. Os moradores da cidade, que correspondem a 353 feirantes não pagam taxa de localização do solo, um imposto que é cobrado aos feirantes das cidades circunvizinhas um valor de R\$ 5,00, sendo essa a taxa de localização do solo.

Já os donos das bancas, os quais alugam para os feirantes, cobram uma taxa de R\$ 10,00 por banca por dia de locação para os feirantes, sendo que os proprietários das bancas não são taxados pela prefeitura. É gasto pela prefeitura semanalmente um valor médio de R\$ 800,00, dados esses fornecidos pela

secretaria de tributos do município, sendo esses valores para limpeza, segurança e fiscalização.

As possíveis melhorias da feira livre da cidade também foi algo questionado, para avaliar o que seria necessário, de acordo com as opiniões dos feirantes e, foram apurados os seguintes resultados: 51% Indicaram que acham que a melhoria trará benefícios para a feira, enquanto 40% acredita que não deve haver a mudança e; 8% citaram que talvez traga benefícios e 1% não souberam responder.

A SMICTV desempenha a economia dos feirantes para com o município, padronizando e organizando a feira e os feirantes, sendo esse o papel da secretaria em questão, como também, os agricultores dos povoados pertencentes a cidade de Teotônio Vilela, recebem benefícios relacionado ao programa agricultura familiar, recebendo treinamentos e capacitações para melhor atender os consumidores.

4.4 PERFIL DOS CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE

Para que fosse delimitada a quantidade de consumidores que frequentam a feira, e esse percentual correspondesse a uma variável assertiva, comparada ao total de pessoas que frequentam a feira da cidade, foi utilizada a proporção das pessoas ocupadas da cidade, que correspondem a 4.798, deste modo, utilizando 10% de erro amostral resultando em um total de 95 consumidores, sendo essa a quantidade utilizada.

De acordo com a observação feita através da fala de grande parte dos consumidores durante a entrevista, o preço dos produtos influencia diretamente na economia dos consumidores e pela quantidade de feirantes, os mesmos optam por aqueles que possuam produtos com qualidade aliada ao preço baixo. Então a pesquisa por preços é algo recorrente pelos mesmos, comparando os produtos entre diferentes bancas, como demonstra a imagem 7.

Imagem 7 – Consumidor analisando o preço dos produtos



Fonte: Acervo do autor (2019).

Desse modo, como questionado para alguns consumidores, a maioria relacionou a ida à feira, com a tradição, já que muitas pessoas frequentam o lugar desde quando eram crianças, ajudando nas compras, junto com os seus pais, como demonstra a imagem 8. Esse fator está intimamente associado ao modo que a feira conseguiu se adaptar a região e como as pessoas do local encaixaram em suas vidas o ambiente da feira da cidade, sendo peça fundamental para alguns consumidores que participam da feira desde a infância e repassam isso aos seus filhos.

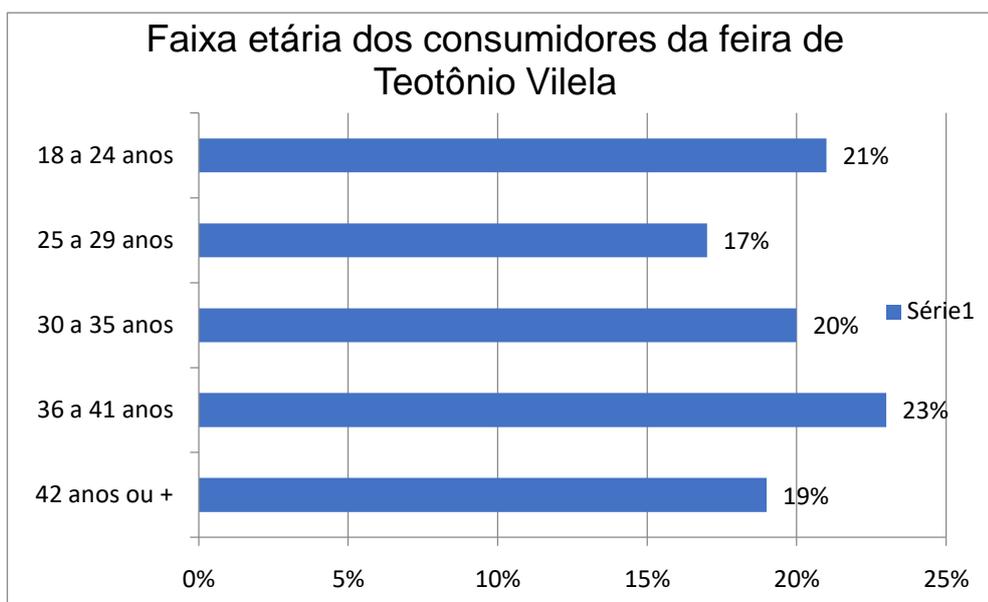
Imagem 8 - Consumidores junto com o filho fazendo as compras



Fonte: Acervo do autor (2019).

Em relação ao perfil dos consumidores, a idade das pessoas que frequentam a feira da cidade é variada, (21%) possuem idades entre 18 a 24 anos; (17%) apresentam idades entre 25 e 29 anos; (20%) tem idade entre 30 a 35; (23%) apresentam idades entre 36 a 41 anos; acima de 41 anos (19%).

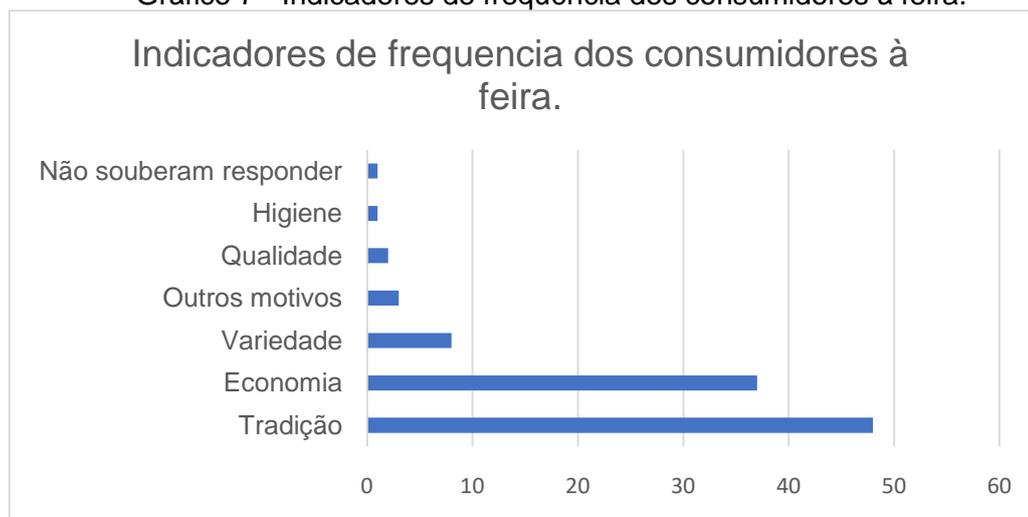
Gráfico 6 - Faixa etária dos feirantes de Teotônio Vilela



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que os consumidores da feira livre em sua maioria possuem idade entre 25 a 41 anos, representando 63% do total das pessoas que frequentam a feira da cidade. Questionados sobre a razão de frequentarem a feira, de acordo com o gráfico 6, obteve-se os seguintes resultados: Tradição 47%; economia 37%; Variedade 8%; higiene 1%; Qualidade 3% e outros motivos 3%; e 1% não souberam responder.

Gráfico 7 - Indicadores de frequência dos consumidores à feira.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os consumidores da feira livre da cidade de Teotônio acabam utilizando a feira em sua grande maioria, como forma de economizar, auxiliar as compras do mercado e faz parte da tradição da cidade, muitos demonstraram em suas falas, diante das observações deixando claro que, se um domingo eles não forem para a feira, falta algo durante a semana, dessa forma, a feira já faz parte da rotina dos consumidores à ida semanal. Outros motivos citados foram: Comodidade, por que gostam, preço dos produtos. Todos correspondendo a 1% na pesquisa aplicada e observações de falas adicionais.

De acordo com a pesquisa, foi verificado também que os gastos médios de consumo semanais foram de R\$ 132,63. Variando entre R\$ 30,00 a R\$ 400,00. E que os produtos mais consumidos foram distintos, porém de maneira geral, as hortaliças, frutas e carnes, representam os maiores gastos. Os consumidores possuem também, até 3 componentes no seu núcleo familiar e frequentam semanalmente a feira da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar as características da feira da cidade de Teotônio Vilela, analisando a importância da mesma para os feirantes, para os consumidores e para a prefeitura do município. A feira livre da cidade de Teotônio Vilela está ligada diretamente a tradição do município e principalmente com a história da cidade, o que reflete também, nas características da cidade em questão, que semanalmente ocorre aos domingos e em ocasiões especiais, aos sábados.

Para que os resultados alcançados demonstrassem a realidade, foram definidos alguns objetivos específicos, os quais demandaram da aplicação de questionários e entrevistas em campo com os principais elementos estudados. Possibilitando assim, a reflexão acerca da realidade local, aspectos dos feireiros e como os mesmos comercializam, se relacionam e como a feira da cidade colabora para a sua vida e a de seus familiares.

Fica claro através da análise dos dados obtidos que a feira agrega a vida dos feirantes, onde a maioria são pessoas que não concluíram o ensino fundamental, apresentam pelo menos um salário mínimo através da venda dos produtos na feira, muitos deles percebem a importância da melhoria do ambiente e julgam que a organização traria benefícios para o todo, como: Higiene, disposição das bancas, segmentação do ambiente da feira, entre outros benefícios, dados esses citados e registrados na pesquisa de campo.

Para o ambiente acadêmico, o estudo é importante para avaliar o comércio no seu modo mais rústico e também trazer para os dias atuais a importância desse modo de comercialização, como forma de auxiliar aos órgãos governamentais a melhoria, adequação e padronização do trabalho nas feiras livres, benefícios para os trabalhadores e a relação feira – cidade, muito mais do que apenas proporcionar vantagens econômicas para os consumidores e feirantes, a feira gera mais despesas do que receita para a prefeitura, fato esse decorrente da falta de estrutura e cobrança dos tributos. Mesmo assim, representa também o lado social e cultural da feira, bem desenvolvido, isso faz com que seja um excelente meio de subsistência para as famílias, sendo passado de geração em geração pelas famílias que trabalham nesse ambiente.

Percebe-se que a feira da cidade de Teotônio Vilela contribui de maneira social e econômica com a renda da população local, já que a maioria dos feirantes, representando 353 feireiros, trabalham semanalmente na feira da cidade e os

demais, 441 são de outros municípios e são eles quem contribuem através do pagamento de imposto de localização do solo, com uma taxa de R\$ 5,00, esse dinheiro é revertido para melhorias internas da feira, como também, de acordo com a entrevista dos representantes da SMICTV, mais de 1 mil pessoas por semana e cerca de 4 mil por mês frequentam a feira da cidade, sejam da própria cidade, como também dos povoados pertencentes à cidade de Teotônio Vilela e população das cidades circunvizinhas.

O consumo alimentar decorrente da feira da cidade é sem dúvida um dos fatores que colaboram com a circulação de riquezas, já que é na feira que a maioria dos consumidores adquire os alimentos auxiliares, como: temperos, verduras, legumes, frutas, carnes, etc. Que de acordo com a pesquisa de campo, cerca de 37% dos consumidores afirmaram que economizam nesse ambiente e faz parte da tradição a ida à feira semanal, onde eles encontram pessoas, conversam e adquirem um laço de amizade com outros banqueiros.

Foi identificado também a influência e relações interpessoais na feira local, já que os feirantes semanalmente estão presentes na mesma barraca, além da permanência e repasse do interesse pela comercialização com os membros da sua família, onde quase todos os entes trabalham, bem como, apresenta a principal fonte de receita, colaborando com a geração de renda das famílias da feira, sendo que cerca de 69% recebem até 1 salário mínimo e o mesmo advém da comercialização das mercadorias, grande parte ou mesmo todo o salário proveniente do lucro da venda dos produtos na feira local.

Foi analisado também a setorização da feira, por ruas, demonstrando que ainda não há uma clara estruturação dos setores e segmentação das bancas, onde cada produto ou setores de produtos ficariam próximos no mesmo ambiente/rua, cerca de 30% das pessoas entrevistadas associaram a mudança e organização da feira a benefícios para os feirantes. Dessa forma, os objetivos da monografia foram alcançados, desde a análise dos feirantes, aos consumidores e como a prefeitura através da secretaria de indústria e comércio SMICTV, analisa, cadastra e colabora com o funcionamento e organização da feira da cidade.

Certamente, em um futuro próximo, outras investigações utilizem da pesquisa realizada, a qual buscou uma visão da relação da feira com os feirantes e consumidores, para a economia da cidade, bem como, a prefeitura consegue administrar a mesma. Levando em consideração esses aspectos, a sugestão

apresentada é que o estudo consiga colaborar com a importância da feira livre para a região a qual se encontra, bem como, ela colabora com a vida das famílias e como a adequação e melhorias dos seus setores podem trazer benefícios ainda maiores à região.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, D. **As feiras livres**: cotidiano de uma feira popular num bairro de classe média. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=As+feiras+livres%3A+Cotidiano+de+uma+feira+popular+num+bairro+de+classe+m%C3%A9dia&oq=As+feiras+livres%3A+Cotidiano+de+uma+feira+popular+num+bairro+de+classe+m%C3%A9dia&aqs=chrome..69i57j69i59.860j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 29 jul. 2019.
- CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Nova lei valoriza feirante e reorganiza Feiras-Livres de Chapecó**. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/1538/nova-lei-valoriza-feirantes-e-reorganiza-feiras-livres-de-chapeco>. Acesso em: 28 set. 2019.
- CORONA, Hieda Maria Pagliosa; VASQUES, Samuel Tafernaberi; GODOY, Wilson Itamar. Dinâmicas socioeconômicas dos feirantes agricultores familiares de Chapecó (SC). **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10532/pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.
- COSTA, M. **Feiras e outros divertimentos populares da Lisboa**. Lisboa: Oficina Gráfica C. M. L., 1950.
- COSTA, Manoel Elesbão. **Introdução a história de Feira Nova- Junqueiro- AL**. [S.l.]: [s.n.]. 1980.
- DANTAS, G.P.G. As feiras livres do Nordeste: Fortaleza. **Revista de Geografia da UFC**, ano 7, n. 13, 2005.
- D'ÁVILA, Thais. **Feira em Chapecó, Santa Catarina, mostra o bom momento do agronegócio na região**: Chapecó. UOL, 2011. Disponível em: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/feira-chapeco-santa-catarina-mostra-bom-momento-agronegocio-regiao-5834/>. Acesso em: 10 out. 2019.
- FEIRA LIVRE. *In*: ENCICLOPÉDIA luso brasileira de cultura. São Paulo: Editora Verbo, 1972.
- FEIRA. *In*: ENCICLOPÉDIA Badem. 14. ed. São Paulo: Livraria Editora Iracema LTDA, 1985. v. 4. 28 p.
- FEIRA. *In*: ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg da Silva. **Minidicionário Enciclopédico escolar Ruth Rocha**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1996. 278 p.
- FUNDAÇÃO BB. **Feirantes de Demerval Lobão comemoram reinauguração da feira livre local**. 23 ago. 2019. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/component/k2/tag/feiras%20livres>. Acesso em: 28 set. 2019.
- GONZAGA, L. S. **Memórias de economia**, 1994. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/32.htm>. Acesso em: 13 fev. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico de Teotônio Vilela. Brasília: IBGE, 2010.. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/teotonio-vilela/panorama>. Acesso em: 15 de fev. 2019.

JESUS, Danuzia Xavier de; DAMACÊ, Naiana de Oliveira. **Feira e Lugar:** um olhar humanista sobre a feira-livre de Jacobina-BA. 2016. 66 f. Monografia (Especialização em Geografia) - Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016. Cap. 1. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/399/1/tcc%20-%20CD.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

LUCENA, Thiago Isaías Nóbrega de GERMANO, José Wellington. **Feiras livres:** cidades de um só dia, aprendizados para uma vida inteira. Natal: UFRN, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 14 set. 2018.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.4, ago. de 2008.

MONTENEGRO, Rigitz Marina. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista Geográfica Venezuelana**, São Paulo, v. 53, n. 1, 2012. Disponível em: <http://erevistas.saber.ula.ve/index.php/regeoven/article/view/11694>. Acesso em: 25 set. 2019.

MOREL, Aline Pereira *et al.* Negócio feira livre: análise e discussão sob a perspectiva do feirante. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2016/1572-1458870353.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

MOTT, Luiz Roberto de Barros. **A feira de Brejo Grande:** estudo de uma instituição econômica num município sergipano do baixo São Francisco. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Ciências Sociais, Campinas, São Paulo, 2011.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico: Revista Eletrônica**, Goiânia, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/atelie/article/viewFile/4710/3971?journal=atelie>. Acesso em: 12 ago. 2018.

OLIVEIRA, Flávio Francisco Franoli. Teotônio Vilela: a terra do menestrel. *In:* SOARES, Josenilde Barbosa. **Blog Teotônio Vilela terra do menestrel de Alagoas**. Teotônio Vilela, 2012. Disponível em: <http://terradomenestrelsalagoas.blogspot.com/>. Acesso em: 19 set. 2019.

RÁDIO EFAPI. **Nova Lei valoriza feirantes e reorganiza feiras-livres de Chapecó**. 2019. Disponível em:

<https://www.radioefapi.com.br/2019/01/11/geral/nova-lei-valoriza-feirantes-e-reorganiza-feiras-livres-de-chapeco/>. Acesso em: 20 set. 2019.

RIBEIRO, E.M (Org.). **Mercados, culturas e trabalho de famílias rurais de Minas Gerais**. Fortaleza: BNB, 2007.

SÁ, Márcio de. **Feirantes quem são e como administram seus negócios**. 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2018.

SÁ, Márcio de. **Feirantes quem são e como administram seus negócios**. 2. ed. Recife: Universidade da UFPE, 2018. 43 p.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, Osvaldo Heller da. Agricultura familiar: diversidade e adaptabilidade. **Revista de Sociologia e Política, Curitiba**, Universidade Federal do Paraná, n.12, p. 161-167, jun. 1999., Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23801212>. Acesso em: 18 set. 2019.

VIANA, Murilo. Feira livre garante economia comparada ao supermercado. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 19 fev. 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PERFIL DOS FEIRANTES

Este questionário é parte da pesquisa para um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no curso de Administração, da Universidade Federal de Alagoas. Todos os dados recolhidos serão anônimos e confidenciais e serão apenas utilizados para a realização deste estudo.

Gênero:

Idade:

Renda mensal:

Local de residência:

Escolaridade:

Não estuda mais? Se não, por quê?

Atividade desenvolvida na feira:

Tipo de produto comercializado:

Nome do (s) proprietário (os) da banca:

Tempo que exerce atividade na feira:

Participa de outras feiras? Quais:

O que te motivou a ser feirante?

De qual modo a feira livre da cidade de Teotônio Vilela contribui para a geração da sua renda?

() Contribui de modo significativo somente para a minha renda.

() Minha principal fonte de renda e a de minha família.

() Pouco contribui para a minha renda.

() Não contribui para a minha renda.

() De outra forma, qual?

Em sua opinião, é importante manter o desenvolvimento da feira livre, com relação a sua organização e melhorias? _____

Como a organização da feira livre de Teotônio Vilela pode contribuir para o crescimento econômico da cidade?

Há cobranças de tarifas pela prefeitura de Teotônio Vilela? De que maneira essa cobrança (se houver) impacta na sua receita final?

Você acha que o dinheiro cobrado pela prefeitura está sendo convertido em melhorias para a própria feira?

Sim, _____ por
quê? _____

Não, _____ por
quê? _____

Como funciona o processo de liderança na feira?

O que precisa ser melhorado com relação à feira?

Suponha que 100 pessoas passem por sua banca durante o dia de hoje, de acordo com o seu conhecimento, divida esse valor pelos horários de funcionamento da feira a seguir:

05h00minh-----07h00minh ()

07h00minh-----09h00minh ()

09h00minh-----11h00minh ()

11h00minh-----13h00minh ()

Este questionário é parte da pesquisa para um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no curso de Administração, da Universidade Federal de Alagoas. Todos os dados recolhidos serão anônimos e confidenciais e serão apenas utilizados para a realização deste estudo.

Gênero:

Na sua família existe alguma pessoa que comercializa ou já comercializou produtos na feira de Teotônio?

Idade:

Renda mensal:

Em sua opinião, em comparação com o comércio privado (supermercados, etc), a feira de Teotônio é um local que você consegue economizar?

Local de residência:

Escolaridade:

Tempo que frequenta a feira:

Há quanto tempo são feitas as compras da sua casa na feira?

- () 1 vez por semana
- () 15 em 15 dias
- () 3 vezes por mês
- () Não tem regularidade

O que te motiva a comprar produtos na feira livre de Teotônio Vilela?

De acordo com a sua opinião, a feira livre de Teotônio vilela contribui para a geração de renda para a população da cidade?

Com relação à organização da feira atualmente o que é necessário melhorar?

Você gasta quanto em valor monetário semanalmente com a feira livre de Teotônio?

Em sua opinião, a melhoria da feira livre, trará benefícios à feira?

() Sim () Não () Talvez () Não consigo opinar

Esse valor que você gasta semanalmente impacta de que forma as suas compras?

OBS:

Quais os principais produtos que você compra na feira semanalmente?

De que maneira a SMICTV organiza a feira livre da cidade?

APÊNDICE C - ENTREVISTA AO REPRESENTANTE DA SMICTV

Este é um roteiro de questionário é parte da pesquisa para um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no curso de Administração, da Universidade Federal de Alagoas. Todos os dados recolhidos serão anônimos e confidenciais e serão apenas utilizados para a realização deste estudo

Como ocorre a organização da feira de Teotônio, quais os setores existentes?

Atualmente existem quantos feirantes cadastrados? E existem não cadastrados? Se sim, como ocorre à fiscalização?

Como ocorre a questão de cadastros para os novos feirantes?

Quantos feirantes moram na cidade de Teotônio Vilela?

Quantos feirantes advém das cidades circunvizinhas?

Qual o papel que a SMICTV desempenha atualmente na feira?

Como são utilizadas as tarifas cobradas aos feirantes e donos das bancas pela SMICTV?

Mensalmente, qual é o valor monetário que circula na feira de Teotônio a partir das taxas cobradas aos feirantes e donos das bancas?

Qual é o valor da taxa cobrada aos donos das bancas?

Qual é o valor da taxa cobrada aos comerciantes da feira?

Quantas pessoas aproximadamente frequentam a feira da cidade semanalmente/mensalmente?

O que é feito pela SMICTV com os restos dos produtos decorrentes do pós-feira?

Quais as melhorias que a SMICTV está propondo para a feira da cidade?